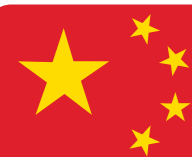


História: China – um gigante na história (parte 4)



A ascensão do Dragão Chinês

Destaques da Era Mao Tsé-tung (1949-1976)

Primeiro Plano Quinquenal (1953-1957) – realizado com ajuda soviética, que priorizou o desenvolvimento da indústria pesada.

Segundo Plano Quinquenal (1958-1962) – denominado de Grande Salto para Frente, preocupou-se com o desenvolvimento da agricultura e da socialização do campo (estabelecimento das comunas populares). O fracasso seguido da fome que vitimou milhões de chineses provocou um questionamento à liderança de Mao, que promoveu a Revolução Cultural.

Revolução Cultural (1966-1976) ou “revolução dentro da revolução” – foi a tática utilizada por Mao Tsé-tung para evitar a ação revisionista de membros do partido que pretendiam alterações no seu governo. Mao promoveu uma reeducação doutrinária através da formação das **Guardas Vermelhas** (comitês revolucionários), compostas das mais diversas forças (estudantes, jovens, militares, camponeses, elementos do partido), as quais obtiveram o apoio das massas para conseguir afastar os opositores e manter Mao no poder até a sua morte, em 1976.

Camarilha dos Quatro (Bando dos Quatro)



Jiang Qing.

Com a morte de Mao Tsé-tung, sua esposa, Jiang Qing, e mais três membros do PCC passaram a dirigir a China e continuaram a política dos expurgos, ou seja, do afastamento daqueles que queriam mudanças. Tumultos aconteceram entre rivais do partido, que culminaram na prisão e no julgamento da Camarilha. A transição se completou em 1978, com o afastamento do secretário-geral do PCC, Hua Guofeng, e a ascensão do vice-presidente do partido, Deng Xiaoping.



Mao Tsé-tung.

As reformas de Deng Xiaoping (1979-1991)



Deng Xiaoping.

Xiaoping foi o principal inspirador da reação contra o maoísmo e introdutor de grandes reformas econômicas da China tais como:

- negação do modelo soviético e busca pela implantação da economia de mercado;
- aproximação política e econômica com os Estados Unidos e Japão, atraindo capitais estrangeiros à China;
- reaproximação do governo soviético de Gorbachev, o qual, na mesma época, realizava mudanças econômicas e políticas;

• diferentemente de Gorbachev, não aceitou mudanças políticas e reprimiu com violência os movimentos estudantis pelas reformas democráticas na Praça Celestial (Primavera de Pequim – 1989).

Os últimos presidentes da China: Jiang Zemin (1992-2001) e Hu Jintao (2002-)

- Jiang Zemin priorizou a reunificação com Taiwan e continuou favorável às reformas pró-capitalistas. No entanto, não abriu mão do poder do Estado e promoveu mudanças gerenciais nas empresas estatais, tornando-as mais produtivas. Articulou a devolução de Hong-Kong.
- Hu Jintao declarou que seu objetivo é a *construção de uma sociedade moderadamente próspera até 2020, quadruplicando o produto interno bruto*. Recentemente, sancionou a lei da propriedade privada, que, de certa forma, eliminou o socialismo chinês idealizado por Mao no âmbito social e econômico.



Hu Jintao.

China: socialista ou capitalista?

Não se pode afirmar que a economia e a sociedade chinesas sejam ainda socialistas. Atualmente, a China só pode ser considerada como um país socialista (ou comunista, por se basear na ideologia do marxismo) porque mantém o sistema político conhecido como **politburo**, instituição herdada dos soviéticos.

O politburo é o órgão político executivo do partido único, o Partido Comunista, que, através de um complexo arranjo, decide quais aqueles que podem participar das decisões do Estado. Líderes mais velhos e experientes expõem suas decisões aos mais novos, que as aclamam. Embora seja permitida a contestação nas assembleias do partido, não se sabe de algum integrante que tenha levantado a mão para protestar. Em suma, a China é politicamente uma ditadura comunista.

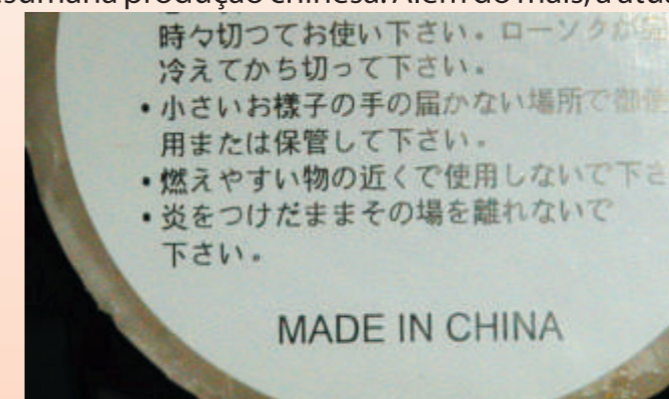


O paradoxo social da China e seus reflexos na humanidade

A China foi palco de lutas pela soberania econômica em relação aos estrangeiros, pelos direitos dos camponeses e do operariado, pela igualdade entre homens e mulheres e por outras reivindicações em busca da justiça social.

No entanto, hoje, a China Popular se dobra às vantagens das exportações internacionais permitindo a exploração de seus trabalhadores, que, sem leis trabalhistas eficientes, beiram ao estágio da escravidão para que os produtos chineses fiquem mais baratos ao grande mundo consumidor capitalista, o qual condenavam até pouco tempo.

Esse *dumping* social, permitido e promovido pelo governo chinês, pressiona os países ocidentais a se aproximarem dos retrógrados métodos trabalhistas chineses, que nada têm a ver com os ganhos humanitários ocidentais dos dois últimos séculos, para poderem competir com a desumana produção chinesa. Além do mais, a atual e autoritária China não acena a qualquer reforma democrática nem à liberdade do Tibete, um tranquilo país budista que invadiram na década de 50 do século passado.



Adesivo em produto feito na China.

Fatos e números impressionantes do Dragão

Quase tudo na China é gigantesco, tal qual a sua população de 1 bilhão e 300 milhões de habitantes; é, portanto, o país mais populoso do planeta, equivalendo a um quinto das pessoas da humanidade.

A mesma China que assustou a burguesia e o capitalismo do Ocidente, com o totalitarismo comunista de Mao Tsé-tung (1949-1976), iniciou com veemência as reformas econômicas capitalistas a partir de 1978. A mesma geração, hoje de meia-idade, que andava de bicicleta, se alimentava com comida racionada e usava o uniforme de *jeans* azul, atualmente se depara com o desfile dos carros importados, as lojas que vendem hambúrgueres e a diversidade das grifes ocidentais.

A partir do Jogos Olímpicos de Pequim em 2008, a China deverá se transformar no segundo maior mercado publicitário do mundo. Seu parlamento (que praticamente nada decide) possui mais de três mil integrantes.

Em 2003, a firma financeira Goldman Sachs inventou a sigla BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), para se referir a esses países que se tornarão potências mundiais em 2050. Se Brasil e Rússia ainda não arrancaram e a Índia vem impressionando, a China já é uma potência mundial.

A China, que, há quase duas décadas, vem crescendo numa taxa média anual de 10%, procura meios para desaquecer a sua economia, sempre sujeita à pressão inflacionária devido ao aumento da demanda.

- A China:
- consome 50% do cimento, 33% do carvão e 25% do aço produzidos no planeta;
 - está entre os dez maiores produtores mundiais de petróleo, mas ainda necessita importá-lo para atender sua demanda interna;
 - é o maior poluidor do planeta;
 - é a maior economia exportadora do mundo.



Logo dos Jogos Olímpicos de Pequim.